



**PROGRAMA 209
DESENVOLVIMENTO URBANO**

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO PROGRAMA 209 - DESENVOLVIMENTO URBANO

1 INTRODUÇÃO

O Programa 209 – Desenvolvimento Urbano, conforme o PPA-P vigente, possui 14 Compromissos, 44 Metas e 6 Indicadores, cuja execução envolve três Órgãos (Secretaria de Desenvolvimento Urbano – SEDUR, Secretaria da Fazenda – SEFAZ, Secretaria da Administração – SAEB) e 12 Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis por Metas.

Trata-se de um Programa cuja transversalidade é evidenciada nos sete temas estratégicos associados à sua ementa, predominando os que tratam de **Desenvolvimento Urbano e Rede de Cidades** (presente nos 14 Compromissos), seguido do tema **Gestão Governamental e Governança Socioeconômica** (presente em 6 Compromissos).

Com relação às prioridades da Administração Pública, conforme estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO (Lei nº 13.727/2017), e associadas ao Programa, cabe registrar que estão abrigadas em quatro Compromissos e cinco Metas, dizendo respeito a:

- Habitação de Interesse Social; e
- Revitalização do Centro Antigo.

2 INDICADOR DE DESEMPENHO DO PROGRAMA

O Programa Desenvolvimento Urbano apresentou um **Bom Desempenho** no Ano III de execução do PPA-P, exercício 2018 (data de corte 31/12/2018), com o Indicador de Desempenho (IDP) alcançando **72,44%**, o que corresponde ao Grau 3. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise, conforme Quadro 1.

QUADRO 1 – Desempenho do Programa, segundo as Dimensões de Análise

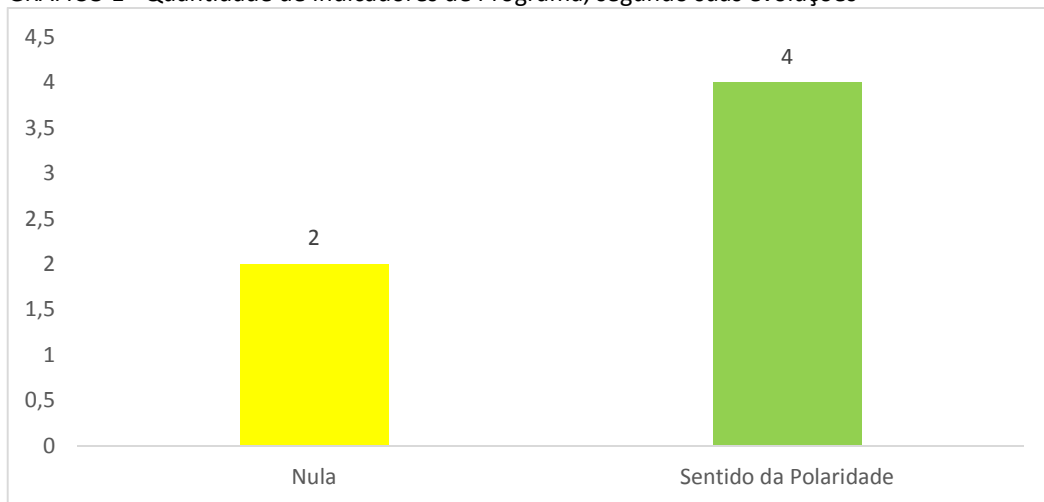
Dimensão	Indicador	%	Grau	Situação
RESULTADO	Evolução dos Indicadores de Programas	83,33	3	BOM
	Eficácia das Metas do Programa	66,67	3	BOM
ESFORÇO	Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa	62,19	3	BOM

Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

2.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de Indicadores de Programa segundo suas evoluções. O desempenho do conjunto dos Indicadores do Programa reflete a evolução de quatro Indicadores no sentido da sua polaridade e dois outros com evolução nula.

GRÁFICO 1 - Quantidade de Indicadores de Programa, segundo suas evoluções



Fonte: Iplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

Os Indicadores que evoluíram no sentido da sua polaridade são:

- *IP1 - Número de Conselhos Municipais das Cidades;*
- *IP4 - Percentual de execução do Plano de requalificação urbana do Centro Antigo de Salvador;*
- *IP5 - Proporção de autuações em abordagens a veículos realizadas pelo Governo do Estado; e*
- *IP6 - Títulos de regularização fundiária emitidos para imóveis urbanos.*

Já os Indicadores abaixo relacionados enquadram-se no desempenho nulo:

- *IP2 - Número de equipamentos de infraestrutura implantados; e*
- *IP3 - Percentual de áreas do frontispício revitalizadas.*

A Figura 1 apresenta o comportamento dos Indicadores do Programa Desenvolvimento Urbano por exercício do PPA-P, considerando seus valores de referências e respectivas polaridades. Cabe salientar que todo esforço empreendido no PPA-P é verificado de forma cumulativa implicando que os Indicadores podem seguir uma tendência temporal de evolução à medida que as entregas são realizadas. Observa-se que:

- IP1, IP4 e IP6 seguem trajetórias crescentes e em conformidade com o sentido esperado de suas polaridades;
- IP5 descreve uma tendência descendente e em conformidade com o sentido esperado de sua polaridade, ou seja, quanto menor o valor encontrado melhor o desempenho desse indicador, apesar do comportamento contrário apresentado em 2017.

FIGURA 1 – Gráficos do Comportamento dos Indicadores de Programa: Exercícios 2016, 2017 e 2018 (continua)

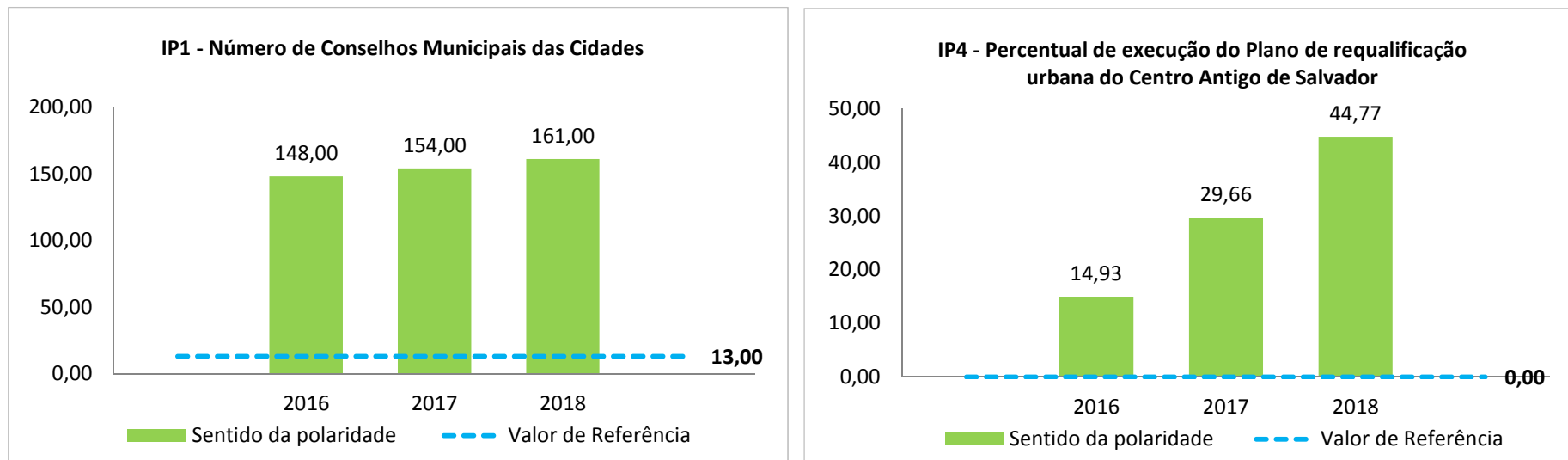
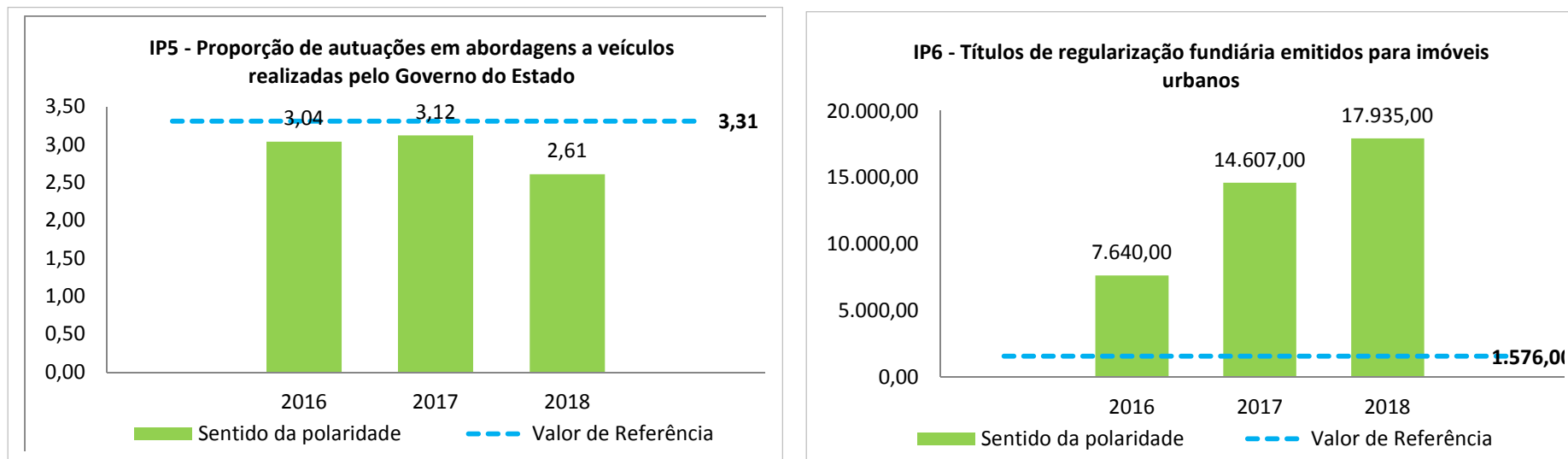


FIGURA 1 – Gráficos do Comportamento dos Indicadores de Programa: Exercícios 2016, 2017 e 2018 (continua)



Fonte: Iplpan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

Dentre os comentários sobre a evolução positiva dos Indicadores do Programa, apresentados pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis, merece destaque o fato de que situações normativas e institucionais favoráveis, bem como a ocorrência de oportunidades e novas formas de atuação contribuíram para a realização de entregas relacionadas às respectivas variáveis que compõem tais Indicadores. Por outro lado, a insuficiência ou indisponibilidade de recursos financeiros não favoreceram as ações e entregas necessárias para impulsionar a evolução do Indicador no sentido da sua polaridade.

De acordo com a Ficha Técnica dos Indicadores de Programa – PPA 2016-2019, dos 14 Compromissos do Programa, apenas quatro estão associados a Indicadores, destacando que um Compromisso (*C12- Implementar o Plano de Reabilitação do Centro Antigo de Salvador em suas dimensões urbano-ambiental, habitacional, social, cultural, turístico e econômico*) está vinculado a três indicadores e que mais de 70% dos Compromissos não estão vinculados a qualquer Indicador, fato que sinaliza a baixa representatividade do conjunto dos Indicadores. Cabe ressaltar que, mesmo que elementos externos ao Programa possam influenciar seus Indicadores, é desejável que os Indicadores de Programa sejam sensibilizados, direta ou indiretamente, pelo conjunto de objetivos expressos em seus Compromissos.

O Quadro 2 apresenta a evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos aos quais estão vinculados. Verifica-se que a evolução de cinco Indicadores é, relativamente, compatível com os resultados gerados no âmbito dos Compromissos a eles vinculados, expressos pelo comportamento da maioria das Metas relacionadas, a saber:

- IP1, com evolução positiva e sensibilizado pelo Compromisso C2 - *Promover a integração das políticas setoriais e territoriais de desenvolvimento urbano, com ênfase na gestão participativa*, cujo desempenho de duas das suas quatro Metas apresenta execução igual ou superior a 100%, enquadrando-se no Grau de Eficácia 4;
- IP2 e IP3, ambos com evolução nula, são sensibilizados pelo Compromisso C12 - *Implementar o Plano de Reabilitação do Centro Antigo de Salvador em suas dimensões urbano-ambiental, habitacional, social, cultural, turístico e econômico*, com três Metas enquadradas na situação “Não se Aplica” e duas no Grau de Eficácia 1, enquanto outras duas estão no Grau de Eficácia 4;
- IP5, com evolução positiva e sensibilizado pelo Compromisso C14 - *Promover a educação e segurança no trânsito, com foco nos municípios com alto adensamento populacional*, cujo desempenho de cinco de suas seis Metas apresentam execução superior a 90%, enquadrando-se no Grau de Eficácia 4;
- IP6, com evolução positiva e sensibilizado pelo Compromisso C8 - *Executar ações de regularização fundiária urbana nas áreas de habitação de interesse social*, cuja execução de uma de suas duas Metas apresenta Grau de Eficácia 3.

QUADRO 2 - Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos vinculados

Indicador	Evolução em 2018	Compromisso que Sensibiliza	Quantidade de Metas					
			Total	Grau de Eficácia*				
				Não se Aplica	1	2	3	4
IP1	Positiva	C2 - <i>Promover a integração das políticas setoriais e territoriais de desenvolvimento urbano, com ênfase na gestão participativa</i>	4	2	-	-	-	2
IP2 e IP3	Nula	C12 - <i>Implementar o Plano de Reabilitação do Centro Antigo de Salvador em suas dimensões urbano-ambiental, habitacional, social, cultural, turístico e econômico</i>	7	3	2	-	-	2
IP4	Positiva							
IP5	Positiva	C14 - <i>Promover a educação e segurança no trânsito, com foco nos municípios com alto adensamento populacional</i>	6	-	-	1	-	5
IP6	Positiva	C8 - <i>Executar ações de regularização fundiária urbana nas áreas de habitação de interesse social</i>	2	-	-	1	1	-
Total			19	5	2	2	1	9

Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

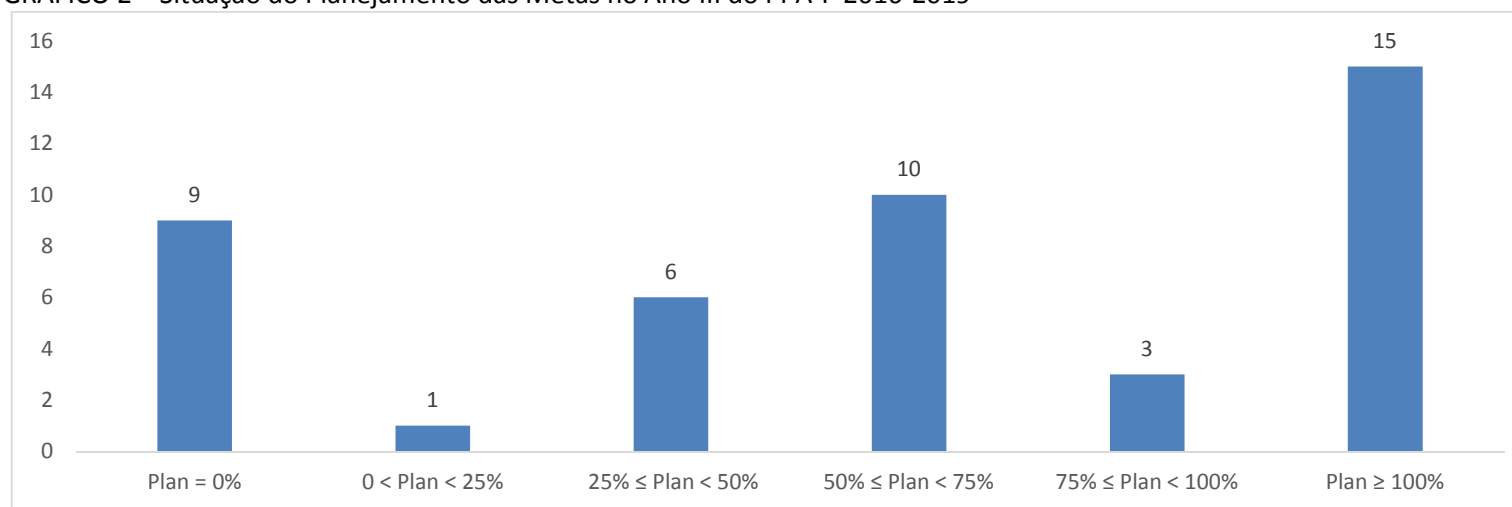
Por outro lado, nota-se que a evolução de um Indicador não está aderente ao comportamento da maioria das Metas associadas ao Compromisso a ele vinculado. Trata-se do IP4, com evolução positiva e sensibilizado pelo Compromisso C12. Dada a característica desse Indicador que visa mensurar o alcance do conjunto de Metas do Compromisso, é possível verificar que as duas Metas com Grau de Eficácia 4 influenciam o seu comportamento,

embora o resultado de uma delas (M6 - Executar obras de requalificação da infraestrutura urbana em logradouros no Centro Antigo de Salvador – CAS) seja mais determinante para a evolução do IP4.

Vale registrar que esse componente do Programa passou por uma revisão, resultando na definição de dois novos Indicadores, que passaram a ter vigência a partir de 2018. São eles: *IP1* e *IP5*.

O Gráfico 2 apresenta a situação do Planejamento das Metas¹, no Ano III do PPA-P 2016-2019. A definição dos intervalos considera que, sendo 4 anos o período de realização do PPA, o valor anual de referência para o planejamento de uma Meta corresponde, em geral, a 25%, o que permite definir a faixa referencial de projeção no ano III em torno de 75%, ressalvadas as especificidades cabíveis. Dessa forma, tem-se que 26 Metas (59,09% do total) apresentam valor planejado, até 2018 (Ano III do PPA-P 2016-2019), inferior a 75% do valor previsto no PPA-P, das quais 9 estão com planejamento “zero”.

GRÁFICO 2 – Situação do Planejamento das Metas no Ano III do PPA-P 2016-2019



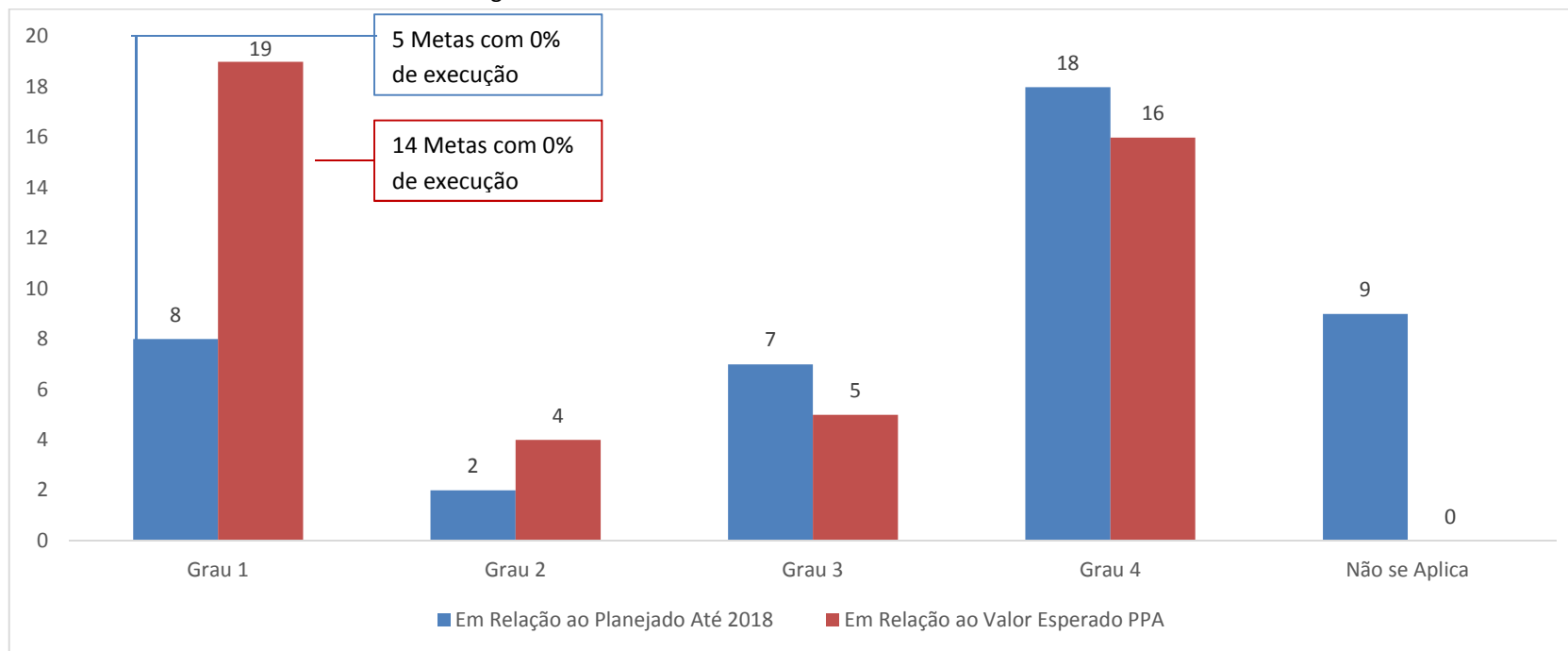
Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

No que se refere ao Indicador da Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor planejado para 2018:

¹ Planejamento da Meta corresponde à pretensão anual da Meta quadrienal, declarada pelo gestor responsável, no início do exercício, no âmbito do Processo de Monitoramento do Programa.

- 18 Metas (40,91%) exibem uma execução igual ou superior a 90%, com Grau de Eficácia 4 (Ótimo), dentre as quais nove (20,45% do total de Metas) têm execução igual a 100% e seis (13,64% do total de Metas), com execução superior a 100%;
- 7 Metas (15,91%) estão com execução igual ou superior a 60% e inferior a 90%, com Grau de Eficácia 3 (Bom);
- 10 Metas (22,73%) apresentam uma execução abaixo de 60%, com Graus de Eficácia 1 (Insuficiente) ou 2 (Regular); e
- 9 Metas (20,45%) estão enquadradas na situação “Não se Aplica”, considerando não ter sido planejada qualquer execução até o exercício de 2018 e todas sem execução nos três exercícios do PPA (2016, 2017 e 2018).

GRÁFICO 3 – Grau de Eficácia das Metas do Programa*



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

Com relação às Metas enquadradas na situação “Não se Aplica”², verifica-se, nos registros constantes no campo “Observações sobre a Meta”, no Fiplan, que:

² “Não se Aplica”: Metas que não tiveram pretensão declarada em 2018 e nem execução até o exercício em análise (2018).

- 5 Metas se encontram em diversos estágios de execução, porém sem ter havido sua conclusão ou apuração;
- 2 Metas não possuem ações em execução;
- 2 Metas apresentam dificuldades relacionadas à disponibilização de recursos financeiros necessários à sua execução.

As explicações apresentadas pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis por Metas, cuja execução foi superior a 100%, são predominantemente: i) oportunidades, parcerias ou formas de atuação não vislumbradas no momento do seu planejamento; e ii) a ocorrência de demandas não previstas inicialmente. Por sua vez, as explicações apresentadas para as situações com execução inferior a 60% estão especialmente associadas a: (i) impeditivos de origem institucional, que impactam os processos de execução das ações; (ii) insuficiência de recursos orçamentários ou financeiros; e (iii) algumas Metas se encontram em andamento, com prazos de conclusão reprogramados para 2019.

Por seu turno, ao analisar o comportamento das Metas em relação ao valor esperado para o PPA-P, considerou-se que, sendo quatro anos o período da sua realização, o valor anual de referência para a execução de uma Meta pode ser o correspondente a 25%, o que permite definir a faixa referencial de alcance da Meta no ano III do PPA-P em torno de 75%, ressalvadas as especificidades cabíveis. Desse modo, ao comparar o valor apurado da Meta em 2018 com o valor esperado para o PPA-P, verifica-se a seguinte situação:

- 16 Metas (36,36%) apresentam uma execução igual ou superior a 75%;
- 9 Metas (20,45%) estão com execução igual ou superior a 25% e inferior a 75%; e
- 19 Metas (43,18%) registram uma execução inferior a 25%, observando que destas, 14 (31,82% do total de Metas) se encontram com 0% de execução no ano III do PPA-P, englobando todas aquelas que se encontram na situação “Não se Aplica”, quando se considera o valor planejado para o exercício 2018.

A Dimensão Resultado do Desempenho registra um bom comportamento dos seus indicadores, favorecendo o resultado geral do Programa Desenvolvimento Urbano, com destaque à performance dos Indicadores de Programa em relação à Eficácia das Metas. No que pese o bom resultado alcançado pelo componente Evolução dos Indicadores do Programa, chama a atenção o fato de que estes são sensibilizados por apenas quatro Compromissos, ou seja, 28,57% do total, sinalizando haver uma baixa representatividade dos Indicadores em expressar o alcance do conjunto de objetivos do Programa. Também se verifica que, em certa medida, o comportamento dos Indicadores do Programa está aderente ao desempenho da maioria das Metas relacionadas a esses quatro Compromissos.

2.2 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho

Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos que são utilizados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P, detalhada no Anexo 1 deste relatório, que trata da Metodologia da Avaliação. São eles:

- **Execução Orçamentário-Financeira** – obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um grau para cada Compromisso do Programa;
- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** – fornece a média da **Execução Orçamentário-Financeira** de cada Compromisso, dos três exercícios em análise (2016, 2017 e 2018);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** – valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos Graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** – expressa a média do **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos dos Programas**.

Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa, em cada exercício, este foi **74,07%** em 2016, **58,33%** em 2017 e **54,17%** em 2018, resultando na média de **62,19%**.

Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual, para os três exercícios, e seus respectivos valores liquidados, conforme Gráfico 4, o Programa apresenta a seguinte execução orçamentário-financeira (Gráfico 5):

- 2016: 61,33%;
- 2017: 51,85%; e
- 2018: 33,33%.

GRÁFICO 4 - Valores orçados e liquidados do programa, por exercício

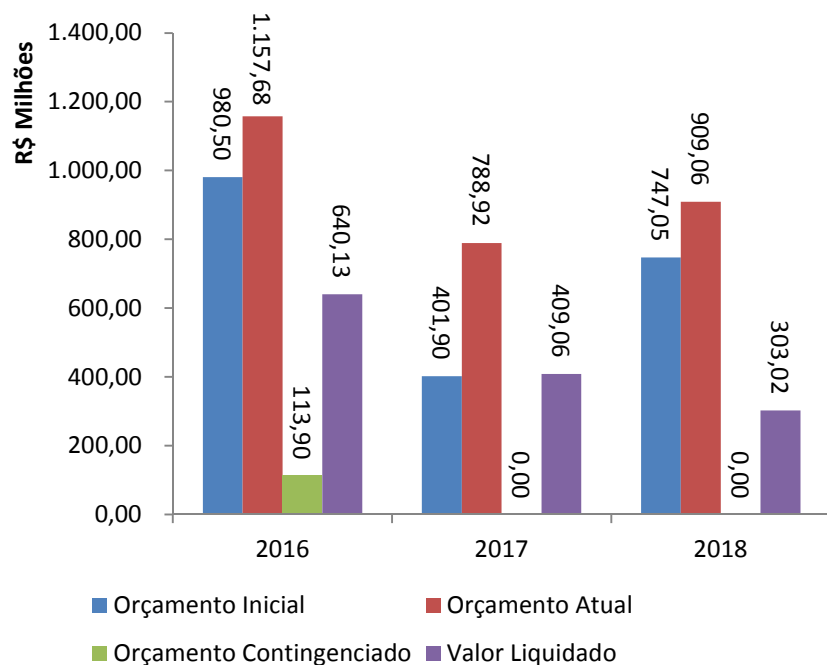
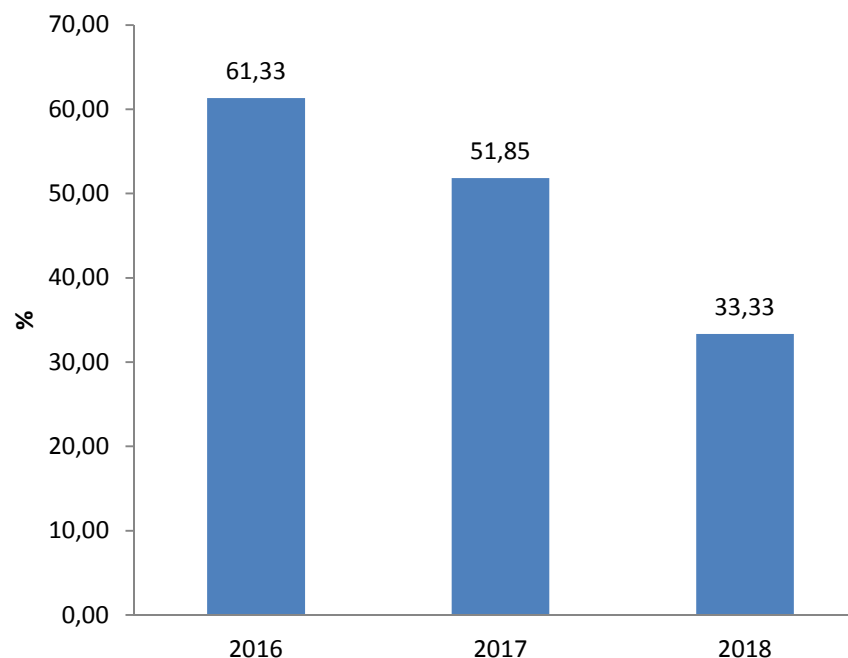


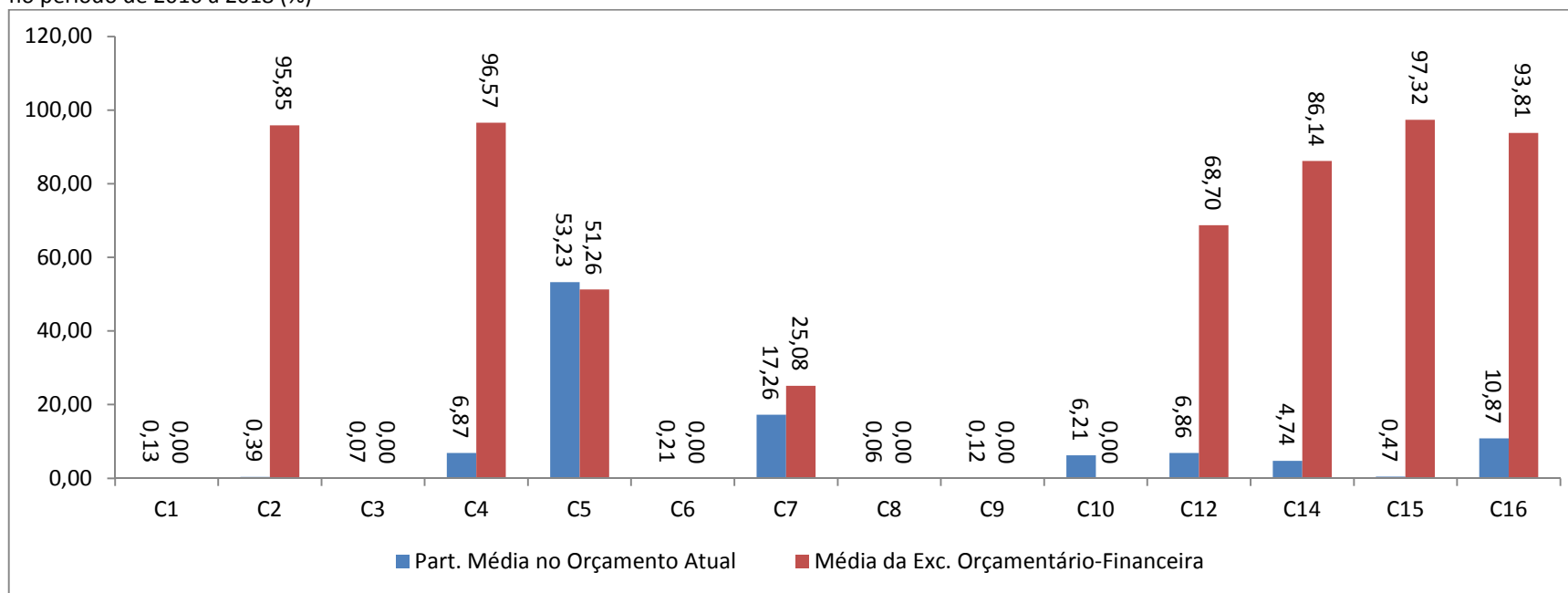
GRÁFICO 5 - Execução orçamentário-financeira do programa, por exercício (Valores liquidados / Valores orçados atuais)



Fonte: Iplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

Apesar do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira, em cada exercício, ser influenciado diretamente pelo nível de execução orçamentário-financeira dos Compromissos, cabe detalhar a média de programação e execução orçamentárias do Programa por Compromisso. Nessa perspectiva, o Gráfico 6 relaciona a participação média dos Compromissos no Orçamento Atual e a Execução Orçamentário-financeira, em média, no período 2016 a 2018.

GRÁFICO 6 - Relação entre Média de Participação no Orçamento Atual e Média de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, no período de 2016 a 2018 (%)



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

Observa-se que seis Compromissos não apresentam execução orçamentária no período, dos quais cinco apresentam uma baixa participação média no Orçamento Atual do Programa, com destaque para as seguintes situações:

- C1 - Fortalecer a gestão municipal na área de desenvolvimento urbano, com suas duas Metas apresentando Grau de Eficácia 4;
- C3 – Implementar ações de planejamento e de integração da gestão pública das regiões metropolitanas e aglomerações urbanas do Estado, com suas duas Metas enquadradas na situação “Não se Aplica”;
- C6 – Promover a implantação do Sistema Estadual de Mobilidade Urbana, por meio da instituição de políticas e planos de mobilidade urbana sustentável, com duas Metas apresentando Grau de Eficácia 1, uma Meta enquadrada na situação “Não se Aplica” e uma quarta Meta exibindo uma execução condizente com o Grau de Eficácia 4;
- C8 - Executar ações de regularização fundiária urbana nas áreas de habitação de interesse social, cujas duas Metas exibem Graus de Eficácia 2 e 3;

- *C9 - Promover a implantação do Sistema Estadual de Habitação de Interesse Social (SEHIS) e fortalecer os municípios para implementação dos Sistemas Municipais de Habitação de Interesse Social (SMHIS), com uma de suas três Metas apresentando Grau de Eficácia 1, uma Meta enquadrada na situação “Não se Aplica” e apenas uma, com Grau de Eficácia 4; e*
- *C10 – Apoiar o desenvolvimento urbano dos municípios baianos por meio da disponibilização de crédito, cuja única Meta apresenta Grau de Eficácia 4.*

Cabe salientar que três Compromissos concentram o maior volume de recursos orçamentários, sendo responsáveis por 81,36% do Orçamento Atual do Programa, considerando-se a média do período (2016 a 2018). Esses Compromissos são os elencados a seguir:

- *C5 – Promover a mobilidade e acessibilidade por meio de implantação de infraestrutura e equipamentos necessários em áreas urbanas e rurais, valorizando o meio de transporte coletivo e não motorizado, abrangendo, em média, 53,23% do valor do Orçamento Atual, com execução orçamentário-financeira de 51,26%, em média;*
- *C7 – Promover o acesso à moradia digna nas áreas urbanas e rurais, visando a redução da inadequação habitacional, priorizando os segmentos populacionais e regiões de maior vulnerabilidade, com participação média de 17,26% do valor do Orçamento Atual e da execução orçamentário-financeira de 25,08%, em média; e*
- *C16 - Valorizar o servidor garantindo acesso à moradia digna e segurança familiar, abrangendo, em média, 10,87% do Orçamento Atual, com execução orçamentário-financeira de 93,81%, em média.*

O Quadro 3 apresenta o comportamento desses Compromissos com maior participação, nos três exercícios, e o desempenho das Metas a eles associadas, considerando o valor planejado em 2018 e para o PPA, relacionando, ainda, à média de execução orçamentário-financeira no período. Observa-se que são responsáveis, conjuntamente, por 15,90% das Metas do Programa Desenvolvimento Urbano e todas apresentam Graus de Eficácia entre 3 e 4 (Bom e Ótimo). Apesar do elevado Grau de Eficácia dessas Metas, a Execução Orçamentário-Financeira dos respectivos Compromissos é baixa, com exceção do C16, cuja execução média alcança 93,81%. Ao se considerar o valor esperado ao final do PPA-P 2016-2019, não se verifica o mesmo comportamento, quando 71,43% das Metas desses Compromissos apresentam Graus de Eficácia 3 e 4 (Bom e Ótimo

QUADRO 3 - Comportamento das Metas dos Compromissos com maior nível de participação no Orçamento Atual do Programa, com relação ao valor planejado em 2018

Compromisso	MÉDIA DE PARTICIPAÇÃO NO ORÇAMENTO ATUAL (%)	MÉDIA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRA (%)	METAS									
			QT	GRAU DE EFICÁCIA 2018*					GRAU DE EFICÁCIA PPA*			
				1	2	3	4	NSA	1	2	3	4
C5 – Promover a mobilidade e acessibilidade por meio de implantação de infraestrutura e equipamentos necessários em áreas urbanas e rurais, valorizando o meio de transporte coletivo e não motorizado	53,23	51,26	4	0	0	2	2	0	1	0	1	2
C7 – Promover o acesso à moradia digna nas áreas urbanas e rurais, visando a redução da inadequação habitacional, priorizando os segmentos populacionais e regiões de maior vulnerabilidade	17,26	25,08	2	0	0	2	0	0	0	1	1	0
C16 - Valorizar o servidor garantindo acesso à moradia digna e segurança familiar	10,87	93,81	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Total	89,62	-	23	1	2	1	18	1	1	1	2	3

Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105, 21/12/2018 (data de corte Avaliação: 31/12/2018).

*Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente); 2 (Regular); 3 (Bom); e 4 (Ótimo).

Ainda sobre os Compromissos relacionados com maior participação no montante do Orçamento Atual, é possível verificar que abrangem Metas com perfil de implantação de infraestrutura urbana, o que provavelmente justifique o maior aporte de recursos a eles direcionados. Por sua vez, os demais Compromissos, com participação menor no Orçamento, abarcam 81,36% das Metas do Programa, cujos perfis são predominantemente voltados à realização de apoios, projetos e outras ações que, em geral, não requerem maior volume de recurso, enquadrando-se na situação de custo inespecífico.

O resultado alcançado pela **Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira** é relativamente satisfatório (62,19%), favorecendo o desempenho do Programa Desenvolvimento Urbano, não obstante o seu peso ser menor no cálculo do IDP, por se tratar de um indicador representativo da Dimensão Esforço do Desempenho. No entanto, chama a atenção o fato do Indicador de Execução Orçamentário-financeira, em cada exercício, apresentar uma trajetória decrescente. Além disso, considerando que esse Indicador reflete a execução orçamentário-financeira de cada Compromisso, o fato de seis deles não registrarem execução, no período, contribui de forma desfavorável para o seu resultado final.

3. CONCLUSÃO

O Programa Desenvolvimento Urbano alcançou um **Bom Desempenho**, com comportamento satisfatório de todos os componentes das duas dimensões de análise - Dimensão Resultado e Dimensão Esforço -, destacando-se a forte atuação da Evolução dos Indicadores (83,33%) em relação aos demais (Eficácia das Metas do Programa – 66,67% e Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira – 62,19%). Observa-se que 56,82% das Metas do Programa apresentam Graus de Eficácia Bom e Ótimo, com execução igual ou superior a 60% do planejado para 2018, fator que evidencia o desempenho do Programa, por meio da consecução de suas entregas.

Assim, esse desempenho do Programa Desenvolvimento Urbano se materializa, primordialmente, em ações voltadas à realização de obras de habitação e urbanização integrada e de requalificação urbana, de infraestrutura viária em centros urbanos, valorizando o meio de transporte coletivo, com destaque para:

- A implantação de quatro obras de requalificação urbana em Salvador;
- a construção de unidades habitacionais, nos municípios de Camaçari, Salvador e Simões Filho;
- a implantação de quatro obras de infraestrutura viária em centros urbanos em Salvador e Feira de Santana: requalificação da Avenida Tancredo neves/SARAH, Ligação Águas Claras e Viaduto Noide Cerqueira/BR 324, corredor de transporte transversal I - Lobato-Pirajá, Av. Pinto de Aguiar / Gal Costa e do corredor de transporte transversal II - Avenida Orlando Gomes/Avenida 29 de Março;
- a execução de 230 obras de requalificação da infraestrutura urbana em logradouros no Centro Antigo de Salvador - CAS.
- a realização de obra de habitação e urbanização integrada (unidades habitacionais e unidades sanitárias) em Feira de Santana - Lagoa Grande/Conceição de Feira;
- o apoio na contratação de 11.646 unidades habitacionais de interesse social através dos programas habitacionais, promovendo o acesso à moradia e reduzindo o déficit habitacional;
- a regularização de 914.051,38 m² de terras para implantação de unidades habitacionais de interesse social e de 17.935 imóveis habitacionais produzidos pelo governo do Estado;
- a recuperação de nove imóveis abandonados no Centro Antigo de Salvador para produção de unidades habitacionais e instalação de residências estudantis;
- a realização de 410.174 ações de fiscalização e controle de condutores e veículos;
- a conclusão do Memorial do Corpo de Bombeiro;

- realização de 237 ações voltadas para a educação no trânsito e capacitação de 15.193 multiplicadores em educação para o trânsito e candidatos para condução de veículos.